



PLANO DE TRABALHO

PROJETO BRAÇADAS PARA O FUTURO II

Editais de Chamamento Público nº 03 UGADS/CMDCA/2019 PROCESSO nº 26.805-0/2019-1

Prefeitura de Jundiaí

Identificação do Serviço (Objeto):

Nome da OSC: ASSOCIAÇÃO AQUÁTICA JUNDIAÍ

ENDEREÇO: R. Engenheiro Monlevade, 723

Bairro: Centro

CEP: 13.201-064

Site: FACEBOOK/ASSOCIAÇÃO AQUÁTICA JUNDIAÍ – PROJETO BRAÇADAS PARA O FUTURO

Telefone: 011 – 98514-0033

E-MAIL: aajundiai@hotmail.com

Vigência do mandato da diretoria atual: de 08/12/2017 à 08/12/2020.

Representante Legal: Alessandro Moscal Checchinato

RG: 22.438.062 SSP/SP

CPF: 115.152.918-47

FONE: 11 98514-0033

E-MAIL- achecchinato@hotmail.com





CADASTRO NACIONAL DE PESSOA JURÍDICA:

Nº do CNPJ: 10.557.670/0001-67

DATA DA ABERTURA: 11/12/2008

ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL: ATIVIDADES ASSOCIATIVAS NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE

ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS: NÃO INFORMADA

IDENTIFICAÇÃO: ASSOCIAÇÃO AQUÁTICA JUNDIAÍ

ATENDIMENTO

ASSESSORAMENTO

DEFESA E GARANTIA DE DIREITOS

SEDE: Rua Engenheiro Monlevade, 723 – Centro – Jundiaí/SP

Número de inscrição no CMDCA: N^o 2.0.1.4.0.7.0.1

Vigência: Janeiro/2021

Finalidade estatutária: associação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, entidade de prática desportiva, de caráter organizacional estritamente desportivo, desenvolvendo através de seu trabalho sua natureza filantrópica, assistencial, promocional, recreativa, cultural, esportiva de recreação, de participação, de lazer e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de atender a todos que a ela se dirigirem, independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor ou crença religiosa, em colaboração com o Sistema Nacional do Esporte, congregando a modalidade do Polo Aquático, olímpico e paraolímpico, em todo o território nacional e internacional.

UNIDADE EXECUTORA

NOME: ASSOCIAÇÃO AQUÁTICA JUNDIAÍ, em parceria com UniAnchieta.

Local de Execução do projeto (distinto do endereço da proponente): Av. Dr. Adoniro Ladeira,
94 - Vila Nova Jundiainópolis, Jundiaí – SP





Obs.: devido à parceria estabelecida, 100% das atividades serão realizadas em espaço fora da organização proponente, situando-se dentro das comunidades atendidas.

FONE: 11 98514-0033

E-MAIL: aajundiai@hotmail.com CNPJ: 10.557.670/0001-67

DATA DA ABERTURA DO CNPJ: 11/12/2008

CONTA BANCÁRIA PARA PARCERIA:

BANCO DO BRASIL

AG 0340-9

C/C: SERÁ ABERTA PARA A CELEBRAÇÃO DO CONVÊNIO

O Imóvel onde funciona o serviço é:

Próprio

público

particular

alugado

Cedido

Cedido pela Universidade Anchieta

A unidade executora fica aberta quantas horas por semana:

até 20 horas

de 21 a 39 horas

40 horas

mais de 40 horas

Ininterrupto (24h/dia, 7 dias/semana)

Quais dias da semana a unidade executora funciona:

Segunda-feira

Terça-feira

Quarta-feira

Quinta-feira

Sexta-feira





() Sábado

() Domingo

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO/PROGRAMA/BENEFÍCIO SOCIOASSISTENCIAL

RESPONSÁVEIS:

COORDENADOR TÉCNICO

GUSTAVO FELIPE PRADO FERNANDES FONSECA

CPF: 326.5430.538-45

RG: 32.231.563-3 SSP/SP

CREF: 135665-G/SP

FONE: 11 99787-2874

E-MAIL: gustavo.fpff@gmail.com

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO

PAULA BITTENCOURT COELHO

CPF: 008.335.429-82

RG: 003.332.704 SSP/SC

CREF: 095440-G/SP

FONE: 11 96068-9998

E-MAIL: paulinha_bcoelho@hotmail.com

RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DE CONTAS

GISLAINE CORREA NASCIMENTO VENTURA

CPF: 287.529.488-11

RG: 32.101.548-4 SSP/SP

CRC: SP-223511/O-1

FONE: 11 99745-7031

E-MAIL: goldcontabil2016@gmail.com





DETALHAMENTO DO SERVIÇO

1) DESCRIÇÃO DA REALIDADE – OBJETO DA PARCERIA (diagnóstico)

Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

A cidade de Jundiaí está localizada na região administrativa de Campinas, sendo sua posição territorial estratégica uma característica inegavelmente fundamental para compreender seu desenvolvimento socioeconômico e seu papel na dinâmica estadual. As referências de distâncias são:

- Campinas a 37 km;
- São Paulo a 49 km;
- Aeroportos: Viracopos a 30 km; Congonhas a 55 km e Cumbica a 80 km;
- Porto de Santos a 130 km.

Tendo a presença de um aeroporto executivo e sendo atravessada, também, pelas principais rodovias do Estado, como a Anhanguera e a Bandeirantes, caracteriza-se, dentre outras coisas, por ser um importante entreposto logístico e econômico de sua microrregião, assumindo um papel de destaque e liderança frente aos demais municípios vizinhos que compõem o Aglomerado Urbano de Jundiaí, formado por seis municípios: Jarinu, Cabreúva, Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Itupeva, e Louveira. Junto às benesses, também carrega em seu bojo os complexos problemas advindos dessas características.

Com seus mais de quatrocentos mil habitantes estimados, é um município de médio porte que ocupa posições de destaque no cenário nacional: em 2013, segundo o IBGE, ocupou a décima oitava posição nacional em relação ao PIB a preços correntes; e em 2010, segundo o PNUD, ocupou a décima primeira posição nacional e a quarta estadual em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

Frente a esses números, inegavelmente a cidade de Jundiaí pode ser considerada como uma das mais desenvolvidas do Estado de São Paulo. Entretanto, é preciso cuidado para que tal afirmação não crie a ilusão que, devido a essas posições, é uma cidade próspera e





homogênea em oportunidades. Muito pelo contrário, Jundiaí é uma cidade que expressa, em vários dos seus bairros, a **contradição** das cidades brasileiras. Toda cidade brasileira, por mais rica que seja, carrega dentro de si a produção da desigualdade que sempre corre o risco de ser tornada invisível pela consolidação de estatísticas globais que não qualificam o território, tal qual o PIB. É preciso atentar que:

A desigualdade social pode ser tomada como o grande problema que temos no Brasil. Suas características são tão perversas e consolidadas que o fenômeno atravessa relações sociais, instituições em sua organização e funcionamento, manifestações e expressões da cultura, enfim, não há qualquer espaço, em nossa sociedade, que não esteja marcado pela desigualdade. Estudos atuais têm demonstrado que o Brasil, diferentemente de países da Europa e dos EUA, caminhou, nas últimas décadas, para a redução da desigualdade. Arretche (2015) indica que de 1989, quando se aponta o pico da desigualdade de renda, para 2012 temos uma significativa queda: em 1989, o piso da renda dos 5% mais ricos era 79 vezes o teto da renda dos 5% mais pobres; em 2012 esta razão caiu para 36. Mas, sabemos que este patamar ainda é bastante alto, colocando o Brasil dentre as nações mais desiguais do mundo¹.

A alta concentração da renda produzida na cidade, mesmo não sendo esta uma característica exclusiva de Jundiaí, é elemento construtor de diferenças socioeconômicas que são identificadas na relação periferia-bairro, promotora de diversos conflitos. Assim, quando nos aproximamos da realidade do território, verificamos como essa desigualdade se expressa no cotidiano da população, em especial aquela pobre e periférica, para além das estatísticas consolidadas e amplas. Em Jundiaí, uma emblemática expressão de desigualdade está na concentração territorial de equipamentos públicos. Vejamos como este tema toma expressão na prática esportiva gratuita.

A cidade de Jundiaí conta com vinte Complexos Culturais, Educacionais e Esportivos, os quais são utilizados gratuitamente pela comunidade. Segundo o site oficial da Prefeitura de Jundiaí,

As atividades desenvolvidas são: Atletismo, Basquete, Biribol, Bocha, Boxe, Capoeira, Ciclismo, Damas, Esportes Radicais, Futebol, Futsal, Ginástica Corporal, Ginástica para a 3ª idade, Ginástica Artística,

¹ Ref.: BOCK, A.M.B; GONÇALVES, M.G.M - A dimensão subjetiva da desigualdade social – desafios teóricos e metodológicos. Trabalho preparado para apresentação no III Simpósio Nacional sobre Democracia e Desigualdades, Brasília, 11 a 13 de maio de 2016 (no prelo)





Ginástica Rítmica, Handebol, Judô, Karatê, Kung-Fu, Luta Olímpica, Malha, Natação, Taekwondo, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Vôlei, Vôlei de Praia e Xadrez. Todas as atividades são ministradas por profissionais competentes, e regulamentados junto ao Conselho Regional de Educação Física do Estado – CREF. Anualmente a Secretaria de Esportes e Lazer tem a participação de aproximadamente 145.892 frequentadores, nas áreas de lazer, competição, atividades motoras e eventos esportivos. Os Centros Esportivos foram denominados Complexos Educacionais Culturais e Esportivos, os quais são utilizados gratuitamente pela comunidade. O mesmo acontece com as Unidades de Apoio.

Em diagnóstico feito junto aos diretores da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, é verificado que, dos vinte complexos disponibilizados no município, apenas um deles oferta infraestrutura para atividades aquáticas. Este complexo é o Dr. Nicolino de Lucca, mais conhecido como o Bolão.

Apesar da infraestrutura, a única modalidade aquática ofertada gratuitamente para a população de Jundiaí é a natação, **não possuindo a modalidade polo aquático**, com caráter público, na cidade. Para realizar esta última modalidade, a criança ou adolescente precisaria estar associado a algum clube particular da região, necessitando, então, de recursos financeiros para alcançar este objetivo.

O complexo que oferta natação à população está localizado na Rua Rodrigo Soares de Oliveira, s/nº, bairro do Anhangabaú, região residencial, tradicionalmente conhecida como de um elevado padrão socioeconômico e cujo perfil da população está se tornando, em termo etários, cada vez mais velha. Além disso, é uma região muito próxima ao centro da cidade, criando barreiras físicas para a presença de pessoas que moram nas periferias. Assim, apesar de sua localização central, próxima a importantes avenidas da cidade e com um considerável fluxo de transporte público, há sempre a dificuldade de acesso da população que permanece na periferia ou bairros afastados, gerando alto custo de tempo e finanças para um acesso semanal a esta região, mais central. Isso se torna mais complicado quando o serviço é oferecido para crianças e adolescentes.





Se analisarmos o acesso, em um dia útil, da população moradora do território de referência deste projeto (Vila Nova Jundianópolis) até o local da atividade esportiva aquática, temos o seguinte:

- Distância: 4,5 km
- Meio de Transporte: ônibus via terminais
- Tempo de viagem: aprox. 45 minutos por trecho.
- Custo por dia: R\$: 9,20 (ida e volta)²
- Realizando atividades 2 vezes na semana = R\$ 18,40/semana = R\$ 73,60/mês

- Em 12 meses de atividade esportiva, um aluno desembolsaria R\$ 883,20 apenas para estar presente no local da aula, situação insustentável para a população de baixa renda, especialmente quando se tratam de famílias numerosas.

Além disso, é preciso levar em consideração que, ao falarmos do público infantil, é preciso considerar o acompanhamento de um adulto nas atividades.

Para deixar o cenário ainda mais complexo, tem-se o fato de que há uma baixa oferta de vagas gratuitas para uma demanda bastante grande da população. Segundo os representantes da Prefeitura, no mês de abertura de vagas para a prática de natação, em 2016, foi feita a inscrição de 1.848 (um mil e oitocentos e quarenta e oito) pessoas na modalidade, com o objetivo de, ao todo, desenvolver atividades nos níveis: adaptação, iniciação e aperfeiçoamento. Entretanto, o baixo número de vagas e os poucos/ausentes espaços de oferta das modalidades aquáticas em questão são apenas uma faceta das dificuldades que os jovens jundiaenses encontram ao buscar desenvolver uma atividade esportiva. É preciso levar em consideração também que o acesso é um elemento fundamental para a inscrição e aderência do público nessas atividades.

Essas questões interferem diretamente as condições para a participação popular, assim como a qualidade das mesmas. **A baixa oferta e a centralização dos equipamentos contribuem para a desigualdade no uso dos potenciais do município.**

² Ver em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/04/25/tarifa-de-onibus-tera-aumento-em-jundiai-a-partir-de-domingo.ghtml>





Já quanto à política de assistência social, a situação é preocupante. Segundo o mapeamento da Unidade de Gestão da Assistência e Desenvolvimento Social de Jundiaí³, a região abrangida pelo projeto encontra-se da Região Referenciada no CRAS Central, com os seguintes dados:

População de 0 a 11 anos

18.236

População de 12 a 18 anos

12.676

População de 60 anos ou mais

26.017

Domicílios com renda per capita zero

1.051

Domicílios com renda per capita de 1 a 70 reais

56

Domicílios com renda per capita de 71 a 261 reais

2.333

População residente total na área de abrangência

145.982

Desta forma, o projeto se estabelece, na ocupação e utilização de um equipamento particular territorial, numa região onde reside uma parcela significativa da população com baixa renda domiciliar, ao mesmo tempo em que possui um número significativo de população até 18 anos, somando quase 31 mil pessoas.

A distância também aparece, mais uma vez, como um problema a ser vencido pela população: o CRAS de referência está a seis quilômetros de distância do bairro. Esse é mais um elemento que demonstra um tipo de abandono territorial dos bairros em questão. Junto a isso está o fato da zona de atendimento deste Centro de Referência se estender por uma grande região da cidade, numa vasta abrangência territorial que passa de leste a oeste da cidade, incluindo seu populoso centro urbano. Com isso, as especificidades do atendimento se multiplicam, incluindo condições de zonas rurais e urbanas, com suas vicissitudes.

³ Pode ser acessado em:

<https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1Ya47mgfUc9BLy7zByjeeiU13E20&ll=-23.184022186800206%2C-46.94698482043833&z=12>





É válido frisar que, nos bairros atendidos, não há a presença de equipamentos públicos para a prática esportiva diferenciada, que não seja dentro das escolas, cujos limites infraestruturais são significativos.

O presente projeto, então, visa contribuir com este gargalo existente no município de Jundiaí, possibilitando a oferta de duas modalidades aquáticas de forma descentralizada, gratuita e focada na população periférica que mais anseia por oportunidades, acreditando que o esporte, ofertado de forma coerente à realidade, poderá proporcionar desenvolvimento humano e social. O projeto, então, irá contribuir à evidente dificuldade de oferta e acesso do serviço público esportivo e educacional na região que será realizado.

Além disso, com a parceria firmada gratuita com a universidade particular, oferecerá uma importante oportunidade de que este equipamento particular, detentor de uma ótima infraestrutura, amplie sua função social, como determinado na Constituição Federal e no Estatuto da Cidade. É sabido que o complexo aquático de referência permanece ocioso por alguns períodos na semana, podendo ser um potente parceiro ao governo local. Desta forma, o projeto poderá indicar um caminho viável de parceria para solucionar parte do problema público diagnosticado.

A proposta frente ao contexto – Eixos atendidos

O presente projeto tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de regiões de vulnerabilidade social a partir da prática das modalidades de natação e polo aquático. O projeto atenderá crianças e adolescentes entre 07 e 16 anos, moradores de bairros periféricos da cidade de Jundiaí-SP. A piscina do projeto, localizada estrategicamente no campus da faculdade Unianchieta, na Vila Nova Jundiainópolis, facilita o acesso das crianças e adolescentes de famílias de baixa renda moradoras nos bairros vizinhos, como a Vila Salerno, Vila Nova Jundiaí, Vila Comercial e Vila Francisco Erber. O projeto, então, busca oferecer prática esportiva qualificada para esta região da cidade, tão carente de oportunidades para a prática esportiva e lazer. A qualidade do ensino especializado, a localização descentralizada, a infraestrutura de alto nível e a articulação com as políticas de educação são as principais características do projeto.





Desta forma, a proposta do projeto está em acordo com a Constituição Federal, em seu artigo 217, onde afirma que “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um (...)”, bem como do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, que a firma como direitos básicos a Educação, a Cultura, o Esporte e o Lazer, haja visto que tal projeto busca articular todos os temas, compreendendo-os de forma integrada e complementar. Por fim, a presente proposta se adequa ao objetivo de atendimento direto de crianças e adolescentes, como forma suplementar as políticas públicas fundamentais oferecidas, em especial, articulando-se com a Educação. Desta forma, o projeto se insere no Eixo Temático IV – Esporte e Recreação.

O presente projeto entende a prática esportiva coletiva como um ambiente favorável tanto ao aprendizado técnico quanto pessoal, processos integrados e fundamentais para o indivíduo em desenvolvimento. Quanto ao primeiro (técnico), o projeto propõe condições para a melhora das habilidades e o aprendizado das regras e táticas, compreendendo que são conhecimentos importantes para a inserção dos jovens na sociedade, tendo em vista que a prática esportiva é um dos principais caminhos para o bom relacionamento social. Além disso, aprender a nadar e a se desenvolver no meio aquático traz segurança e amplia as possibilidades de relacionamento e lazer desse público, já que essas habilidades podem ser utilizadas em outros ambientes, como praias, rios e lagos, oferecendo novas condições aos participantes. Quanto ao segundo (desenvolvimento pessoal) é importante frisar que a prática esportiva não é compreendida como um fim em si mesma no projeto, mas também como um meio para novas experiências pessoais. Em especial, o esporte coletivo é um ambiente gerador de diversos tipos de conflitos que devem ser superados e enfrentados pelos participantes. Tais conflitos podem ser de vários âmbitos: pessoal, quando o jovem deve enfrentar suas limitações e superar suas condições psicológicas no jogo; intra-equipe, quando o jovem deve enfrentar situações conflituosas dentro de sua própria equipe, como, por exemplo, as relações entre titularidade e reserva ou divisão de responsabilidades táticas, entre outros; inter-equipes, quanto há conflitos inerentes à prática do jogo com duas equipes e até mesmo confrontos com árbitros e outros participantes do jogo. Aprender a lidar com estes conflitos, de forma não violenta e pacífica, é um dos maiores aprendizados pessoais que o projeto pode oferecer aos participantes. Buscar esses aprendizados desde a infância e início da adolescência é profícuo para o desenvolvimento de adultos conscientes e cidadãos. Desta forma, o projeto também está compreendido no eixo VII – Fortalecimento de ação para a cultura de paz.





Por fim, o projeto se organiza metodologicamente na compreensão dos jovens como cidadãos inseridos em um contexto familiar que deve ser compreendido e acessado pelas suas estratégias. A Associação Aquática Jundiaí – AAJ já possui alguma experiência em projetos nesse sentido e um dos maiores aprendizados adquiridos nesse tempo foi a necessidade de incluir o núcleo familiar, de forma ativa e direta, nas ações oferecidas junto com os jovens. Desta forma, a AAJ traz como novidade nesta versão do projeto a inclusão de familiares dos jovens como beneficiários diretos do projeto, articulando estratégias metodológicas específicas para este público, de forma integrada às atividades esportivas oferecidas. Isso é possível ser realizado pois as atividades são divididas em dois momentos: a prática seca e a prática de água. Na primeira, os beneficiários desenvolvem atividades educacionais e físicas em ambiente propício fora da piscina. Essas atividades envolvem palestras, workshops, grupos de discussão e atividade física, para as quais os familiares serão convidados a participar ativamente. Conectado ao eixo anterior (cultura de paz), o projeto busca promover ações reflexivas entre jovens e familiares a fim de educar para uma convivência doméstica e comunitária pacíficas, principalmente em território de alta vulnerabilidade social, com ênfase na violência doméstica e como preveni-la, utilizando dos aprendizados de superação de conflitos esportivos como ferramenta para tal discussão e reflexão. Desta forma, o projeto avança na importante questão de contribuir não apenas para o desenvolvimento da criança e do adolescente, mas também de seus familiares, compreendendo suas relações. Além disso, essa prática traz para a AAJ mais condições de compreender o contexto de vida dessas famílias e, assim, adequar suas atividades a sua realidade concreta.

Em suma, a proposta está inserida nos Eixos expostos pelo Edital de Chamamento Público nº 03 UGADS/CMDCA/2019 PROCESSO nº 26.805-0/2019-1, conforme abaixo:

- **Eixo Temático IV – Esporte e recreação**, em especial em seu item A - Promoção e incentivo ao esporte como ferramenta de desenvolvimento humano, que tenham como foco a inclusão social e comunitária, qualidade de vida, a ludicidade e ações preventivas;
- **Eixo Temático VII – Fortalecimento de ação para a cultura de paz**, em especial o item A – disseminação da cultura de paz e não violência e formas alternativas de gerenciamento de conflitos.
- **Eixo Temático I - Assistência Social**, em especial em seu item A-1 - incentivo à participação ativa da criança e adolescente nas ações visando seu desenvolvimento e





protagonismo e item A-3 – grupos reflexivos quanto ao relacionamento familiar em territórios, preferencialmente, de alta vulnerabilidade, com a finalidade de prevenir a violência doméstica e familiar contra crianças e adolescentes.

A prática esportiva é compreendida, no projeto, como um contexto diferenciado para o desenvolvimento humano, pois estabelece a articulação entre a formação motora, intelectual e social dos participantes. O esporte cria um ambiente favorável, de alta carga motivacional, para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas capazes de fomentar valores humanos. O projeto proposto visa implantar ações com caráter formativo-educacional, a fim de proporcionar oportunidade de práticas esportivas e de lazer às crianças e adolescentes menos privilegiados e residentes na periferia, com vistas à promoção de inclusão social; de saúde; à preservação de valores morais; à cultura de paz; à valorização das raízes e heranças culturais; à conscientização de princípios socioeducativos; à aquisição de valores de direitos e deveres; à solidariedade; ao aprimoramento do desenvolvimento psicomotor; e melhora do condicionamento físico.

O projeto está alicerçado sob o pensamento que, ao propormos a prática de esporte com caráter educacional e social, estamos refletindo sobre um processo de garantia do mesmo como um direito social adquirido, constitucionalmente estabelecido. Desta forma, a proposta se afasta de concepções meramente conservadoras, encontradas na literatura da área⁴, que articulam de forma superficial a prática esportiva para afastar a ociosidade das crianças, compreendendo que o fato de estar vinculado ao projeto, por si só, já é suficientemente positivo pois estaria ocupando um tempo ocioso que, teoricamente, estaria sendo ocupado por algo negativo. Essa ideia, baseada numa concepção fatalista do desenvolvimento social, não é base da proposta.

Pelo contrário, a proposta funda-se numa ação de prática esportiva propositiva, que estabelece a necessidade de oferecer condições e conteúdo que se relacionem ao desenvolvimento humano e social, buscando conexões com a realidade local e com o cotidiano dos participantes. A oferta de qualidade de experiências para o desenvolvimento de crianças e adolescentes deve ser responsabilidade de toda a sociedade, inclusive referenciado e fomentado pelo Poder Público. Por isso, a relação constante com os equipamentos educativos da região e, da mesma forma, com as famílias dos participantes torna-se elemento

⁴ MELO, Marcelo Paula de. Esporte Social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo. Democracia Viva. Rio de Janeiro, n. 35, p. 54-58, 2007.





fundamental para a proposição de novas práticas sociais pelo esporte. O esporte, então, apresenta-se como uma nova faceta da integração social. O projeto entende-se como um elemento dentro de uma grande engrenagem de produção social e humana, afastando, assim, uma visão atomizada da prática esportiva, a qual só terá competência em seus efeitos na relação com os demais atores sociais fundamentais.

Junto a isso, é preciso frisar que o objetivo também não se vincula a uma visão produtivista e eletiva, ou seja, não estabelece como parâmetro a eleição de talentos para a prática esportiva profissional, o que deslocaria a função do projeto. Na concepção do projeto, uma ação meramente baseada na seleção de talentos é, essencialmente, mantedora da desigualdade social. Ao contrário, o projeto se estabelece, de forma alinhada às concepções da Política Pública, com características universais, pautado na formação social e na prioridade de atendimento ao público que mais necessita, ou seja, dos bairros pobres e periféricos da cidade, que possuem barreiras de acesso a estas modalidades. Desta forma, então, o projeto justifica-se como obra social.

É válido frisar que o projeto possui como característica a territorialização, ou seja, o forte vínculo com os bairros atendidos, o que também é uma importante justificativa para sua execução, pois, além da articulação enfatizada anteriormente, também proporciona a possibilidade de solucionar, de forma piloto, um sério problema diagnosticado na cidade de Jundiaí: a centralização dos equipamentos públicos, assunto que será melhor analisado no próximo item.

Assim, é possível afirmar que o projeto pode se estabelecer como uma importante ação de vanguarda para, além de outras coisas, evidenciar a necessidade de pensar a cidade de forma mais homogênea, demonstrando que há tanto necessidade quanto demanda para práticas deste tipo nas regiões periféricas, tendo a descentralização como parâmetro de desenvolvimento urbano. Com isso, o projeto também pretende gerar experiência e indicadores para a discussão da política municipal junto aos órgãos competentes (secretarias, conselhos municipais, legislativo, etc).

Quanto à justificativa de executar um projeto deste tipo em Jundiaí, constatamos que, a partir da abrangência geográfica estabelecida para o projeto, é possível verificar que se trata de uma região da cidade de Jundiaí que possui características diversas. Devido às especificidades do território, margeando a Rodovia Anhanguera, trata-se de um território de





coexistência de diferentes realidades socioeconômicas familiares, que vão desde uma situação de privilégios até a alta vulnerabilidade social, como pode ser visto a olho nu pela paridade de novos condomínios fechados com os antigos bairros que se destacam pela simplicidade das estruturas e escassez de serviços de todos os tipos, inclusive de lazer e saúde.

O mapeamento dos equipamentos públicos de educação traz os seguintes dados:

- São cinco escolas municipais de referência do território, a saber: EMEB Prof. LAZARO MIRANDA DUARTE, EMEB LUCIRIO VALLI, EMEB PROFA. CELSINA BARBOSA PAZINATTO, EMEB APARECIDO GARCIA, EMEB PROF. OWEN ZILIO
- São três escolas estaduais de referência do território, a saber: E.E. FRANCISCO NAPOLEAO MAIA PROFESSOR, E.E JOCENY VILLELA CURADO PROFESSORA e E.E. RAFAEL MAURO DOUTOR.

Outra questão apontada pelo projeto, que coloca a permanência na escola formal como critério, está no fato de valorizar esta instituição como fundamental para o desenvolvimento humano, sendo potencializada pela vinculação a uma atividade física coletiva. Os dados da cidade de Jundiaí são de atenção quanto a esta questão, como traz a pesquisadora Cristina Neme em sua produção intitulada “Diagnóstico municipal da violência e da criminalidade em Jundiaí – São Paulo”⁵:

Qualitativamente, quando se consideram as percepções da população, lideranças comunitárias e agentes da segurança a respeito da segurança no município, dois problemas se destacam: a disseminação do uso e do tráfico de drogas e a insegurança nas escolas. A insegurança nas escolas é considerada um problema relevante uma vez que pode prejudicar o acesso e a frequência dos alunos às escolas. Basicamente, teme-se o uso e o tráfico de drogas no entorno escolar e mesmo a sua penetração nas unidades, assim como os riscos de contato dos alunos com usuários ou traficantes nos horários de entrada e saída das escolas. A proximidade de bares, que comercializam bebidas alcoólicas, também é fonte de insegurança nas escolas e, por outro lado, a dificuldade de controle disciplinar das próprias escolas sobre os alunos também vem contribuir

⁵ Neme, C. Diagnóstico municipal da violência e da criminalidade em Jundiaí – São Paulo, Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 2010(2): 46-63.





para a sensação de insegurança. Na perspectiva de uma população que associa insegurança à evasão escolar, a falta de policiamento no entorno escolar, sobretudo no horário de entrada e saída dos alunos nas escolas, é um grave problema não enfrentado pelas autoridades.

O caráter educacional do esporte é inquestionável e desenvolve uma série de atributos como disciplina, confiança, liderança e ensina diversos princípios como tolerância, cooperação e respeito. Também ensina o valor do esforço, a ganhar, a perder, a trabalhar em equipe e compartilhar.

Utilizar o esporte como instrumento de ação social integrando-o a ações de educação, amplia consideravelmente as possibilidades de sucesso desse projeto, o percentual de evasão escolar em escolas públicas brasileiras é significativo e em Jundiaí a realidade não é diferente, então condicionar a participação dos alunos em atividades esportivas no contra turno escolar tem contribuído para amenizar esse problema, pois há a exigência para participar do projeto de estar matriculado e frequentando a rede formal de ensino.

2. Objetivos do Projeto

2.1 - Objetivo Geral

Desenvolver conhecimentos e técnicas das modalidades de natação e polo aquático, bem como estimular princípios de cultura de paz e gerenciamento de conflitos a partir do contexto esportivo, para crianças e adolescentes na faixa etária entre 07 e 16 anos, de ambos os sexos, incluindo seus familiares, sendo um público em situação de vulnerabilidade social da cidade de Jundiaí/SP, propiciando a todos uma possibilidade de crescimento social e humano por meio do esporte.

Eixos Temáticos:

- **Eixo Temático IV – Esporte e recreação,**
- **Eixo Temático VII – Fortalecimento de ação para a cultura de paz**
- **Eixo Temático I - Assistência Social**





2.2 - Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento físico e de habilidades a 100% dos participantes, com formação teórica, técnica e tática em polo aquático e natação;
- Facilitar o desenvolvimento cognitivo e comportamental de 100% dos participantes mediante a promoção de 12 (doze) oficinas educacionais temáticas, cujo foco será a promoção da cultura de paz e gerenciamento de conflitos.
- Promover a integração social, a execução das técnicas e táticas aprendidas em situação de jogo e incentivar a confiança pessoal, mediante a promoção de cinco eventos lúdicos e pré-desportivos internos.
- Atender e incluir em 12 (doze) oficinas reflexivas e educativas pelo menos 20 familiares ou responsáveis dos jovens participantes do projeto, cujo foco será a promoção da cultura de paz e gerenciamento de conflitos
- Colaborar para a diminuição da evasão escolar dos participantes, promovendo melhores vínculos destes com a unidade escolar.

3) Infraestrutura Física Existente

A Associação Aquática Jundiaí possui parceria institucional e formalizada com a UNIANCHIETA, que é responsável legal pelo complexo aquático que será utilizado como estrutura do projeto. Esta parceria institucional não envolve repasse financeiro.

O complexo está localizado no endereço abaixo:

UniAnchieta - Av. Dr. Adoniro Ladeira, 94 - Vila Nova Jundiainópolis, Jundiaí – SP

A cessão do espaço inclui:

- Uma piscina aquecida de 25 m de comprimento e 14 m de largura, tendo uma parte rasa de 1,5 m e outra parte profunda de 1,80 m.
- 2 vestiários, feminino e masculino, com chuveiros.
- 1 sala de ginástica, ampla e coberta, contendo equipamentos. Esse espaço é utilizado para as atividades da parte “seca”.





Fotos:



Imagem 1 – Vestiários do Conjunto Aquático Uniachieta



Imagem 2 – Piscina com atividade de polo aquático





Imagem 3 – sala de ginástica com oficina



Imagem 4 – sala de ginástica com oficina





Imagem 5 – sala de ginástica com atividade “seca”

4) Condições e Formas de Acesso de Usuários e famílias

A divulgação do projeto é feita em parceria com as escolas públicas da região de abrangência da iniciativa, como apresentada. Os professores, juntamente com a assistente social, realizam visitas às escolas, nos períodos elencados no cronograma, para dialogar com os diretores, coordenadores e professores, a fim de ampliar a divulgação das vagas e incentivar a inscrição dos jovens. Com a permissão da diretoria, os professores realizam também a divulgação na sala de aula, diretamente aos alunos.

A inscrição dos alunos é feita presencialmente, com a presença de um responsável. Para inscrever-se, é preciso preencher uma ficha de cadastro com informações que sustentarão a análise necessária para a formação da lista, bem como subsidia os professores e técnicos sociais no desenvolvimento das atividades e acompanhamento, integrando o prontuário de cada participante, junto aos documentos. Toda ficha deve ser assinada pelo responsável legal.





Como critérios de seleção estão: estar matriculado em escola pública da região atendida; ter a idade exigida no projeto. Já a classificação da lista é feita por critérios socioeconômicos, dando preferência às situações de maior vulnerabilidade.

5) Cobertura de Atendimento do Serviço

A Associação Aquática de Jundiaí é uma organização social que vem desenvolvendo atividades esportivas sociais desde 2013 na região da Vila Maringá da cidade de Jundiaí. Por ser a única a oferecer esta atividade na região, vem se especializando nas melhores práticas de atendimento comunitário a cada ano, desenvolvendo estratégias inovadoras para desenvolver seu impacto social. Suas atividades são financiadas por doações financeiras e econômicas de parceiros e voluntários, bem como por projetos em leis de incentivo fiscal, via recursos públicos.

Desde o início a AAJ já atendeu mais de 400 (quatrocentas) crianças e adolescentes, sendo todos da faixa etária de 7 a 16 anos. Apesar de já ter atendido público de diversas condições socioeconômicas, o foco sempre esteve dedicado à população de alta vulnerabilidade, sendo este critério exclusivo quando o financiamento é público.

Por não ter piscina própria, a AAJ sempre estabeleceu parceria não onerosa com a Universidade Anchieta, localizada dentro dos bairros atendidos, em região periférica da cidade. Esta parceria vem trazendo ótimos frutos para todos, inclusive ao parceiro que consegue manter suas estruturas ativas em momento ocioso, agregando impacto social positivo para a comunidade do entorno.

6) Capacidade de Atendimento da Unidade

Expertise da Proponente

A Associação Aquática Jundiaí (AAJ) é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2008 por atletas e voluntários que idealizaram o projeto “BRAÇADAS PARA O FUTURO II”. Este projeto foi iniciado em 2013, fruto da parceria entre os voluntários da AAJ e a Universidade Anchieta, que disponibiliza de infraestrutura adequada para a prática esportiva, parceria que está vigente até a atualidade e é realizada sem ônus para a Associação.





Desde o início, o projeto vem se desenvolvendo em sua concepção teórico-metodológica, com o incremento de novas estratégias de execução, engajamento com a comunidade e desenvolvimento da equipe participante. Projetos sociais inovadores, como o Braçadas para o Futuro II, tendem a, em cada ano de execução, crescer e amadurecer pela experiência vivenciada. Não está sendo diferente com a AAJ.

O projeto já foi apresentado para três instâncias (municipal, estadual e federal) que representam os melhores atores de avaliação da iniciativa: o CMDCA de Jundiaí, o CONDECA de São Paulo e o Ministério da Cidadania (Secretaria Especial do Esporte), de âmbito federal. Em todas estas instâncias, o projeto foi bem avaliado e aprovado para sua execução.

Em duas dessas oportunidades, o projeto pôde ser executado em sua íntegra, a saber: CMDCA Jundiaí e Ministério da Cidadania, agregando em demasia à expertise da AAJ em projetos deste tipo. Quanto ao primeiro, o projeto foi financiado pelo Fundo Municipal da cidade e executado com sucesso entre dezembro de 2016 e novembro de 2017, encerrando suas atividades com resultados expressivos. Quanto ao segundo, o projeto encontra-se em execução, com Termo de Compromisso assinado em julho de 2019.⁶

Somando-se aos anos de atuação voluntária da equipe, essas experiências tornaram-se fundamentais para colocar a AAJ como uma das principais organizações jundiaíenses a desenvolver ações sociais utilizando-se do esporte como ferramenta de desenvolvimento humano.

Território Atendido

O projeto será realizado na cidade de Jundiaí-SP, pertencente à região administrativa de Campinas. Especificamente, o projeto será localizado na região periférica da cidade, no entorno da Vila Maringá, região Sul da cidade, incluindo os seguintes bairros:

⁶ Salientamos que, se aprovado na atual chamada, haverá total distinção entre as atividades, alunos e carga horária entre os dois projetos em possível execução (federal e municipal), não ocasionando duplicidade ou sobreposição do serviço prestado. Como já explanado, há uma demanda grande pela participação neste projeto e o financiamento federal se encerrará no primeiro semestre de 2020, sendo o financiamento do CMDCA Jundiaí uma necessidade para a continuidade da prestação do serviço gratuito e público. Afirmamos que temos interesse em dialogar com o CMDCA Jundiaí sobre caminhos para incluir esta iniciativa como política pública, sendo esta uma necessidade dos projetos financiados pelo Fundo Municipal, conforme prega o ECA.





- Vila Nova Jundiainópolis
- Vila Salerno
- Vila Maringá
- Vila Nova Jundiaí
- Vila Comercial
- Vila Francisco Erber
- Vila Josefina
- Jd. Copacabana
- Jd. Martins

Segundo dados do IBGE, aproximadamente 35% da população residente possui entre zero e dezenove anos, criando um público interessante para os fins desse projeto. Além disso, a região é prioritariamente de uso residencial, com 83% do seu território ocupado para esse fim. Aproximadamente metade dessa população vive com até 5 salários mínimos familiares.

A região abrangida pelo projeto encontra-se da Região Referenciada no CRAS Central, com os seguintes dados:

População de 0 a 11 anos

18.236

População de 12 a 18 anos

12.676

População de 60 anos ou mais

26.017

Domicílios com renda per capita zero

1.051

Domicílios com renda per capita de 1 a 70 reais

56

Domicílios com renda per capita de 71 a 261 reais

2.333

População residente total na área de abrangência

145.982

Público alvo direto

O projeto atenderá 100 (cem) crianças e adolescentes com idade entre 7 e 16 anos de ambos os gêneros, matriculados na rede pública de ensino e moradores dos bairros especificados.





Serão atendidos também 20 familiares destes jovens em atividades de oficinas e workshops reflexivos e educativos, sob a temática cultura de paz e gerenciamento de conflitos.

Será dada prioridade às famílias em condições socioeconômicas mais desfavoráveis. A análise técnica desenvolvida pelo(a) profissional de serviço social, no ato de matrícula, oferecerá condições para esta análise.

Público alvo indireto

O IBGE considera que o número médio de pessoas que moram no mesmo domicílio é 3,34⁷. Desta forma, consideramos que serão 234 (duzentas e trinta e quatro) pessoas beneficiadas indiretamente, além dos 100 (cem) alunos participantes diretos, visto que os aprendizados obtidos nas atividades esportivas educacionais poderão ser compartilhados com os familiares.

Além disso, serão beneficiários indiretos do projeto a comunidade escolar dos 8 equipamentos escolares da região.

⁷ Conferir em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2010/09/ibge-diz-que-numero-de-pessoas-que-moram-no-mesmo-domicilio-caiu>





7 - METODOLOGIA

O projeto “BRAÇADAS PARA O FUTURO II” tem por objetivo promover o acesso à natação e ao polo aquático para 100 (cem) crianças da rede pública de ensino na faixa etária entre 07 e 16 anos de ambos os sexos, moradores de bairros periféricos da cidade de Jundiaí-SP, buscando, por meio do esporte, a formação de conceitos básicos de cidadania, de equipe, de aspectos afetivos, sociais, cognitivos e culturais tais como: desenvolver a habilidade de aprender a competir; seguir regras e regulamentos; favorecer relações interpessoais; aumentar o círculo de amizades; respeitar o próximo; ter senso de responsabilidade e ser solidário.

Também serão atendidos 20 (vinte) familiares destes jovens em atividades de oficinas e workshops reflexivos e educativos, com foco na aprendizagem de diretrizes da cultura de paz e boas práticas no gerenciamento de conflitos.

É foco oferecer formação teórica, técnica e tática em natação e polo aquático, promovendo o desenvolvimento motor, além de manter os alunos do projeto em local seguro, orientados por profissionais capacitados e com formação adequada, auxiliando na melhoria de desempenho, concentração e aplicação escolar. Será objetivo do projeto, também, desenvolver a capacidade dos alunos e familiares para o gerenciamento de conflitos e proposições de cultura de paz, oferecendo melhores condições para a diminuição das violências domésticas e comunitárias.

7.1 Sobre as modalidades

Modalidade I - Polo Aquático

O Polo Aquático é um desporto coletivo, semelhante no princípio básico do handebol. As equipes devem tentar jogar a bola dentro da baliza adversária, defendida pelo goleiro, mas é praticado dentro de uma piscina. Não é permitido aos jogadores tocar o fundo da piscina com os pés durante o jogo.

O jogo foi oficialmente inventado no fim do século XIX, embora existam desportos ancestrais ao polo aquático, praticados desde o início do século XVIII. Era conhecido como o





rugby aquático e junto ao futebol, foram os primeiros desportos coletivos oficiais das Olimpíadas dos tempos modernos. As duas regras básicas oficiais são: a bola não pode ser segurada com as duas mãos juntas por qualquer jogador com exceção do goleiro, a bola não pode ser afundada por qualquer jogador quando atacado.

Diferentemente do futebol, onde não há limite de tempo, no polo aquático as equipes devem executar as suas jogadas em 30 segundos. O jogo é dividido em quatro partes de 8 minutos de tempo útil (o tempo para sempre que a bola sai dos limites da piscina, um técnico ou capitão pede tempo, ocorre alguma falta, ou um dos árbitros assinala alguma irregularidade com o apito).

Entre as melhores equipes mundiais estão Hungria, Sérvia, Montenegro, Espanha, Rússia, Itália, Croácia, entre outras. No lado feminino, temos também grande destaque para os Estados Unidos.

Modalidade II - Natação

Natação é a capacidade do homem e de outros animais de se deslocarem através de movimentos efetuados no meio líquido, geralmente sem ajuda artificial. A natação é uma atividade que pode ser simultaneamente útil e recreativa. As suas principais utilizações são recreativas, balneares, pesca, exercício e desporto.

A prática esportiva do projeto não visa à profissionalização, podendo no máximo dividir os grupos por idade, nível de maturidade ou experiência na modalidade. Para a avaliação do aprendizado das modalidades se faz necessária à participação dos educandos em competições pré-desportiva, eventos lúdicos e festivais que respeitem a faixa etária com suas devidas adequações e adaptações priorizando a participação e integração de todos, visando que a competição saudável é inerente ao esporte como aspecto de motivação, pois participar das atividades com caráter competitivo gera um nível de ansiedade diferente do dia a dia.

Os alunos que se destacarem ou demonstrarem interesse em dar continuidade da prática na modalidade com caráter profissional poderão ser indicados para clubes ou entidades com esse objeto, onde vale ressaltar que não é o objetivo do nosso projeto.

Ambas as modalidades serão trabalhadas de forma concomitante nas oficinas semanais, sendo alternadas em critérios de desenvolvimento e pedagogia dos educadores.





7.2 Referência metodológica

Tomamos como base os paradigmas da UNESCO⁸ sobre as perspectivas da educação que contemplam os quatro pilares fundamentais para um processo educacional que busca formação integral do ser humano, são eles:

- Aprender a ser: Compreender os potenciais e limites, desenvolver a autoestima, autoimagem e noção das próprias raízes.
- Aprender a conviver: Visa o respeito às regras e ao próximo gerenciando conflitos, compreendendo diferenças, aprendendo a se comunicar e buscando a paz.
- Aprender a fazer: Desenvolver uma atividade técnica através da aprendizagem esportiva.
- Aprender a conhecer: Aprender a aprender, questionar, buscar conhecimentos, dar sentido às suas práticas, sejam elas esportivas ou não, e se esforçar nos estudos formais.

Além desses conceitos, o projeto também visa o desenvolvimento social e cognitivo que através da prática esportiva irá construir conceitos humanos de ética e cidadania como responsabilidade, comprometimento, respeito, amizade, entre outros.

Todas as atividades serão planejadas pelo Supervisor técnico junto aos professores, de maneira pedagógica e técnica.

Contaremos com um(a) assistente social que darão oficinas e encontros de apoio aos alunos e familiares com temas como drogas, violência, sexo e gravidez na adolescência, família, cuidados pessoais, competição saudável e trabalho, fazendo com que eles reflitam cada assunto. Serão responsáveis também pela divulgação, contato escolar e análise socioeconômica na inscrição, e será dado também um suporte para as famílias dos alunos que passarem por algum tipo de dificuldade, bem como aos próprios participantes.

O conteúdo esportivo será dividido em três pontos, são eles:

⁸ Dellors, J. Educação: um tesouro a descobrir, Ed. Cortez, 1996.





1- Desenvolvimento cognitivo: aprender o regulamento, as regras e suas possíveis formas de variação dentro da aprendizagem, informações táticas e técnicas do polo aquático e da natação.

2- Atividades práticas: Desenvolvimento das capacidades físicas através de atividades lúdicas e aprimoramento das capacidades motoras fundamentais e específicas da modalidade.

3- Vivências, brincadeiras, jogos e competições educativas: Desenvolver competições durante a aula para que o aluno possa também fazer uma autoavaliação e desenvolver jogos de polo aquático para que os alunos tenham a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos táticos, técnicos e motor assimilados.

Os planos de aula serão desenvolvidos semanalmente de acordo com a evolução do grupo e da faixa etária, os alunos serão avaliados individualmente e terá que constar no relatório mensal.

Serão 04 (quatro) turmas de crianças e adolescentes de ambos os sexos com idade entre 07 e 16 anos, divididas da seguinte forma:

Turma A e D – composta de 20 alunos cada com nenhuma experiência em natação, incapazes de flutuar no meio líquido por conta própria. O número reduzido de alunos nesta turma é devido à atenção redobrada que a equipe deverá direcionar para esses alunos. Nesta turma não haverá seleção por idade, o critério técnico prevalecerá.

Turma B e C – composta de 30 alunos cada, tendo a maioria facilidade em locomoção no meio líquido sem auxílio de flutuadores, podendo ter no máximo 3 alunos que não obedeçam esse critério. A idade neste grupo será de 12 a 16 anos.

Horários das aulas: Turma A e D 9h00 – 12h00; Turma B e C 14h00 – 17h00.

O período de 3 horas de atividade será dividido em 1 hora de atividades no seco e duas horas na piscina com as aulas de natação e polo aquático, duas vezes na semana. As atividades secas compreendem exercícios funcionais e aeróbicos com a finalidade de aumentar a coordenação motora, equilíbrio, força e capacidade cardiorrespiratória. Essas atividades serão realizadas conjuntamente com os pais e/ou responsáveis dos alunos, com o objetivo de integração familiar e ampliação dos benefícios do projeto para a comunidade local.



**Grade Horária e Locais de realização**

Local	Complexo Aquático	Complexo Aquático	Complexo Aquático
Modalidade	Natação + Polo Aquático	Natação + Polo Aquático	Natação + Polo Aquático
DIA	Segunda-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
9:00 - 12:00	Equipe Turma A e D	Equipe Turma A e D	Planejamento de Aulas e Avaliação dos resultados.
14:00-17:00	Equipe Turma B e C	Equipe Turma B e C	Planejamento de Aulas e Avaliação dos resultados.

***Segunda-feira e Quarta-feira:** 2 (dois) Professores de Educação Física ficarão responsáveis pelas turmas A e D na piscina e 1 (um) Professor de Educação Física pelas turmas B e C na piscina. Na atividade seca os 3 (três) Professores atuarão em conjunto para coordenar as atividades com os alunos e pais e/ou responsáveis dos alunos que quiserem participar das atividades.

***Sexta-feira:** das 8:00 às 12:00 haverá reunião da equipe (Professores de Educação Física e Assistente Social) com o supervisor para discussão do planejamento, avaliação das atividades semanais e resultados. O supervisor técnico fará os encargos da secretaria.

O Assistente Social atuará das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00, nos dias de atividades com os alunos, com acompanhamento das aulas e ficando disponível para atender alunos e pais do projeto, além do acompanhamento escolar. Na sexta-feira participará da reunião de equipe para dar suporte técnico das 8:00 às 12:00.

É importante frisar que, visto que os professores de educação física deverão estar concentrados nas atividades aquáticas, a transição de turmas – o que inclui os processos nos vestiários – será responsabilidade do auxiliar de educação física e do técnico social.

A parceria com a Universidade Anchieta também será ampliada para esta nova etapa do projeto: foi realizada parceria com a Faculdade de Psicologia da Universidade com vistas a oferecimento de espaço de estágio supervisionado não remunerado aos universitários junto às





atividades do projeto. Esses estudantes oferecerão acompanhamento psicológico aos alunos do projeto e, com isso, serão beneficiados em seu desenvolvimento profissional. É um importante avanço que trará mais benefícios tanto aos alunos do projeto, quanto aos estudantes da faculdade.

É importante frisar que, visto que os professores de educação física deverão estar concentrados nas atividades aquáticas, a transição de turmas – o que inclui os processos nos vestiários – será responsabilidade do auxiliar de educação física e do técnico social.

Oficinas educacionais – Cultura de Paz

Segundo a UNESCO:

Mais do que teoria e prática, a não violência deve ser uma atitude que permeia toda a prática de ensino, envolvendo todos os profissionais de educação e os estudantes da escola, os pais e a comunidade, em um desafio comum e compartilhado. Assim, a não violência integrada confere ao professor outra visão do seu trabalho pedagógico⁹

A perspectiva que discutir cultura de paz e desenvolver estratégias de gerenciamento de conflitos pela não violência só é bem-sucedida com a participação dos vários atores que fazem parte do contexto trabalhado é o que norteia a iniciativa deste projeto. Nesta linha de raciocínio, não é possível apenas tratar o assunto pedagogicamente apenas com os alunos, mas o passo maior será dado quando os familiares forem inseridos neste processo. Essa é a nova perspectiva desta versão do projeto.

Os ambientes familiares, junto à vivência comunitária, produzem as experiências mais marcantes dos jovens em formação, seja pela positividade, seja pela negatividade. Entretanto, há uma especificidade quando tratamos dos ambientes domésticos: seu difícil acesso e manejo, tendo em vista que todas as ações devem se adequar ao direito de privacidade das famílias. A violência doméstica, então, é um desafio bastante grande de ser superado, problema ampliado pelas concepções sociais de que em briga de família não se pode intervir e que as estratégias de educação infantil devem ser decisões exclusivas dos responsáveis. A

⁹ <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/sociais-e-ciencias-humanas/cultura-de-paz/>





questão que se coloca é de entender quais são os limites entre o direito à privacidade e liberdade de escolhas e a garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

Neste contexto, inserir os responsáveis e familiares dos alunos em atividades dos projetos socioeducativos é caminho profícuo para buscar melhores resultados. A partir de processos educativos que visem a disseminação de práticas de cultura de paz e não violência reside uma possibilidade de intervir nos contextos de negligência aos direitos da criança e adolescente, promovendo uma comunidade que gerencie de forma mais qualitativa seus conflitos.

Segundo a Monja Coen Roshi, a Cultura de Paz é o comprometimento de promover e vivenciar o respeito a vida e dignidade de cada pessoa sem discriminação ou preconceito, a rejeição de qualquer forma de violência, o compartilhar de tempo e recursos com generosidade a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica, desenvolver a liberdade de expressão e diversidade cultural através do diálogo e da compreensão do pluralismo, manter um consumo responsável respeitando todas as formas de vida e contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, área, país e planeta.

Desta forma, é preciso compreender que a Cultura de Paz transpassa diversos temas e ambientes da vivência humana, oferecendo possibilidades diversas de trabalho. Como afirmamos, o projeto buscará articular estas concepções com o ambiente esportivo, compreendendo que esta articulação ampliará as possibilidades de ambos os temas, trazendo qualidade à prática esportiva, ao mesmo tempo em que trará contexto para a discussão mais teórica, oferecendo sentido aos participantes. As oficinas, que incluirão os familiares junto dos alunos, serão pensadas e planejadas para atingir este objetivo, ampliando o impacto do projeto.

Por fim, é evidente que o tema Cultura de Paz possui uma relação íntima com o tema Saúde, o que encontra espaço amplo de discussão em um projeto que pensa a atividade esportiva como desenvolvimento humano. O próprio Ministério da Saúde enfatiza esta questão¹⁰:

A própria concepção de saúde é uma manifestação da cultura de paz. Segundo a OMS, a saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença

¹⁰ <http://www.saude.gov.br/o-ministro/922-saude-de-a-a-z/acidentes-e-violencias/17232-cultura-de-paz>





(OMS, 1946). Essa é uma perspectiva ampla de saúde, que não se restringe ao indivíduo, mas contempla também a coletividade, a sociedade e o planeta.

Assim, as oficinas têm como objetivo o diálogo, aprendizado e prática de temas pertinentes ao desenvolvimento humano e social, realizando uma articulação com a prática esportiva semanal. Serão oferecidas quinzenalmente, às segundas e quartas, em horário alternado às atividades esportivas, a fim de garantir a presença dos participantes nas mesmas, otimizando o tempo. Poderão ser realizadas antes ou após as aulas, com, no máximo, uma hora e meia de duração. Nos meses 1, 2 e 12 não serão ofertadas oficinas, devido ao profissional estar dedicado à divulgação, inscrição, cadastro e confecção de relatório final. Além disso, será período de diagnóstico de temas e fechamento dos indicadores.

O planejamento será desenvolvido pelo técnico social e professores de educação física, conjuntamente, mas será executado pelo primeiro, com apoio do auxiliar. Para a definição das temáticas a serem trabalhadas nas oficinas, será desenvolvido uma análise diagnóstica, cujos instrumentos poderão ser: observação de campo, questionário, entrevistas, consultas, dentre outros. Essa ação será prioridade nos dois primeiros meses, enquanto o cadastro e inscrição são finalizados. A aproximação junto à família (em especial, no cadastro social realizado) poderá também ser fonte de conteúdo para inclusão como tema das oficinas educacionais.

As temáticas trabalhadas poderão ser as seguintes:

- ✓ O que é Cultura de Paz?
- ✓ Disseminando a Paz
- ✓ Relacionamento familiar e cultura de paz
- ✓ Relacionamento comunitário e cultura de paz
- ✓ Os diversos tipos de violência que existem
- ✓ Técnicas de gerenciamento de conflitos
- ✓ Gerenciando conflitos na prática esportiva, incluindo: conflitos dentro da equipe e conflitos entre equipes diferentes.
- ✓ Desenvolvendo habilidades emocionais em crianças, jovens e adultos;
- ✓ O que é Saúde Emocional?
- ✓ O que é Violência doméstica?;





- ✓ O que é bullying?
- ✓ Entre outros.

Os temas serão desenvolvidos a partir do convívio e observação profissional ao longo das aulas esportivas, contextualizando-os à realidade dos participantes.

Atividades lúdicas e pré-desportivas

São atividades diferenciadas abertas para a família e comunidade do interesse do público com objetivos específicos, ligados à apresentação de técnicas, exercícios competitivos e integração social. Os eventos serão adaptados à faixa etária, assim como no desenvolvimento técnico dos participantes. A presença da comunidade é fundamental nos eventos, não apenas como forma de integração, mas também para um acompanhamento mais próximo do que vem sendo desenvolvido no período com os participantes (prestação de contas) e para aprimorar o conhecimento dos mesmos a respeito da relação entre esporte e educação (ação educacional).

Essas atividades poderão ser realizadas nas dependências do complexo aquático ou em outro local de parceria institucional da AAJ. Para os eventos poderão ser convidados outras equipes ou grupos de natação/polo aquático para integrar o evento, gerando intercâmbio social e técnico. Elas serão realizadas pontualmente, conforme cronograma. Nessas atividades será fornecido o Kit Lanche (1 lanche de presunto e queijo + 1 Suco de 250ml) para cada aluno do projeto.

Como a AAJ já possui parcerias estabelecidas, indicamos uma possibilidade de evento que possui como características o envolvimento de outras organizações, calendário pré-organizado e a mudança de local de atividades:

TORNEIO DE POLO AQUÁTICO DA CIDADE DE JUNDIAÍ

PARTICIPANTES: ASSOCIAÇÃO AQUÁTICA JUNDIAÍ, CLUBE JUNDIAIENSE E SESI JUNDIAÍ.

CATEGORIAS: SUB12, SUB14 e SUB16 (FEMININO E MASCULINO)

LOCAIS: UNIVERSIDADE ANCHIETA, CLUBE JUNDIAIENSE E CENTRO ESPORTIVO “BOLÃO”

ÍNICIO: 9H00





TÉRMINO: 17H00

7.3 Resultados Esperados

Metas - Resultados Quantitativos

- Atender 100 (cem) crianças e adolescentes nas modalidades ofertadas, seguindo os critérios de público estabelecidos, cujo cumprimento da meta será analisada via formulário de inscrição dos participantes (formulário socioeconômico);
- Atender 20 (vinte) familiares dos jovens participantes em atividades de oficinas e workshops reflexivos e educativos sobre cultura de paz e gerenciamento de conflitos, dentre outros temas pertinentes;
- Mínimo de 75% de frequência no Projeto por participante, onde o indicador de cumprimento da meta serão as fichas de presença diárias dos alunos;
- Manter a zero a evasão escolar dos atendidos, cujo indicador de cumprimento da meta será o comprovante de frequência escolar, solicitado junto às famílias e/ou escola periodicamente;
- Ensinar técnicas de natação e o polo aquático para 100% dos atendidos, cujo indicador de cumprimento da meta será a avaliação técnica dos professores, via protocolo específico da área;
- Desenvolver melhor desempenho tático nas modalidades esportivas, imbuindo 100% dos participantes de conhecimentos nos fundamentos da natação e polo aquático, avaliados pela aplicação de testes rotineiros em aula;
- Estabelecer parceria institucional, com objetivo de intercâmbio de informações, com 100% das escolas onde estudam os participantes do projeto, cujo indicador será documento oficial de parceria;
- Realizar 12 (doze) oficinas educacionais com participantes, cujo indicador será o relatório do técnico social;
- Realizar 5 (cinco) eventos lúdicos ou pré-desportivos, com a presença de familiares dos participantes.





Metas - Resultados Qualitativos

- Ensinar regras e regulamentos de ambas as modalidades a todos os participantes, o que será auferido via análise técnica dos profissionais, registrada no relatório de desenvolvimento individual;
- Com a oferta de 20 oficinas educacionais temáticas, proporcionar melhoria significativa nos comportamentos em questões de gerenciamento de conflitos, resoluções de problemas pessoais e sociais, tendo como base as diretrizes da cultura de paz, auferido via questionários de auto avaliação aos participantes e também via análise técnica dos profissionais, registrada no relatório de desenvolvimento individual;
- A partir do trabalho interdisciplinar, promover melhora nas atitudes comportamentais pertinentes à capacidade de expressão, participação, respeito e convivência, avaliadas por dinâmicas de grupo junto aos alunos e acompanhamentos pelos professores e pelo(a) psicólogo(a) ou assistente social;
- Promover a participação e interesse do participante na área educacional, que será analisado mediante contato periódico junto às escolas, por responsabilidade do(a) técnico(a) social.

Estratégias Metodológicas	Periodicidade	Resultados Esperados
Atividades Esportivas Aquáticas – natação e polo aquático	Semanal	Atender 100 (cem) crianças e adolescentes; 75% de frequência; Manter a zero a evasão escolar; Ensinar técnicas de natação e o polo aquático para 100% dos atendidos; Ensinar regras e regulamentos de ambas as modalidades a todos os participantes; proporcionar melhoria significativa nos comportamentos em





		questões de gerenciamento de conflitos, resoluções de problemas pessoais e sociais, tendo como base as diretrizes da cultura de paz.
Atividades “Secas” – Oficinas e Workshops Reflexivos e Educacionais, com foco na Cultura de Paz e gerenciamento de conflitos	semanal	Realizar 12 (doze) oficinas educacionais com participantes; Atender 20 (vinte) familiares dos jovens participantes proporcionar melhoria significativa nos comportamentos em questões de gerenciamento de conflitos, resoluções de problemas pessoais e sociais, tendo como base as diretrizes da cultura de paz; Atender 100 (cem) crianças e adolescentes; Mínimo de 75% de frequência; promover melhora nas atitudes comportamentais pertinentes à capacidade de expressão, participação, respeito e convivência
Eventos Lúdicos e Pré-desportivos	Bimestral	Realizar 5 (cinco) eventos lúdicos ou pré-desportivos
Reuniões de Responsáveis	Bimestral	Integração, comunicação e avaliação dos trabalhos e resultados junto aos familiares



**7.4 Recursos Humanos**

Nº	Formação Profissional	Qtidade	Escolaridade	Cargo	Carga Horária	Fonte Pagadora	Forma de Contratação
1	Educação Física	03	Ensino Superior Completo	Educador Responsável	100h/mês	CMDCA	MEI
3	Educação Física	01	Ensino Superior Completo	Supervisor	60h/mês	Associação Aquática Jundiaí	Voluntário
4	Serviço Social	01	Ensino Superior Completo	Técnico Social	100h/mês	CMDCA	CLT
6	Psicologia	20	Ensino Superior Incompleto	Estagiários de Psicologia	8h/mês	Não cabe	Estágio supervisionado não remunerado

Educadores Físico Responsáveis

Responsável pelo Planejamento, execução e avaliação das aulas e orientação dos alunos do projeto. Realizará as avaliações técnicas e comportamentais, assim como participará das reuniões de planejamento e capacitação com toda a equipe. Será membro do grupo de seleção dos alunos. Organizará e ministrará os eventos lúdicos e pré-desportivos.

Educador Físico Auxiliar

Será o suporte ao professor responsável durante as aulas, em todas as atividades desenvolvidas. Será capaz de ministrar aulas e desenvolver planejamento e avaliação dos participantes. Acompanhará a entrada e saída dos grupos das atividades, incluindo todo o processo de banho e troca nos vestiários. Fará a ponte entre as turmas. Poderá participar no planejamento e desenvolvimento das oficinas educacionais temáticas.





Supervisor

Orientar, acompanhar e avaliar os professores, desenvolver o conteúdo que será aplicado dentro das perspectivas do projeto. Conduzirá as reuniões de equipe e acompanhará, de forma alternada, as aulas para observação da conduta e desenvolvimento. Será responsável pelos relatórios administrativos e relacionamento institucional.

Técnicos Sociais

Responsável pelo apoio da equipe e dos participantes em temáticas como violência doméstica, drogas, gravidez na adolescência e reuniões com famílias. Acompanhará as atividades esportivas com observações técnicas e clínicas, a fim de orientar o planejamento das atividades e organizar as oficinas educacionais temáticas, das quais é responsável. Fará o contato com as unidades escolares, para divulgação e acompanhamento. Será responsável pela análise criteriosa na admissão de novos alunos e contato com familiares.

Estagiários de Psicologia

Acompanhamento das atividades esportivas e observação das práticas e comportamentos sociais; reunião com profissionais responsáveis, colaborando com o planejamento de aulas; possibilitar ao aluno condições para o desenvolvimento de um projeto de observação, entrevista, ou outra modalidade de tarefa que implique contato direto com as práticas supervisionadas.

O projeto busca com o **Professor de Educação Física** desenvolver as qualidades físicas e técnicas dos alunos. Para o desenvolvimento comportamental dos alunos o projeto buscará apoio no profissional de **serviço social e de psicologia** que darão suporte para que a equipe de Professores (Educadores) compreenda os fenômenos eventuais que possam surgir, garantindo assim o constante aprimoramento da atividade esportiva oferecida. O **supervisor**, sob contratação da AAJ e voluntário no projeto, fará o acompanhamento da equipe e participará da reunião de equipe, oferecendo formação e criando articulação entre o projeto e demais atividades da AAJ. Ele será responsável por auxiliar a desenvolver e aprimorar a metodologia esportiva do projeto, garantir a adoção das melhores práticas, orientar e avaliar os professores, estabelecer parcerias institucionais, além de cuidar das questões burocráticas do Projeto.





Despesa	Item de Despesa	Quantidade	Valor total (em Reais)
Uniformes	Camiseta alunos	100 unidades	5990,00
Uniformes	Camiseta equipe	2 camisetas para os 5 membros = 10 unidades	599,00
Material de consumo esportivo	Touca natação silicone	100 unidades	1690,00
Material de consumo esportivo	Apito	3 unidades	56,70
Material de consumo esportivo	Bomba para encher bola	2 unidades	79,80
Material de consumo esportivo	Par de redes de gol	1 unidade	229,90
Material de consumo esportivo	Jogo de toucas de polo aquático (26 toucas; 13 brancas e 13 azuis)	1 unidade de jogo (26 toucas; 13 brancas e 13 azuis)	2390,00
Material de consumo esportivo	Bola de polo aquático tamanho feminino	30 unidades	8460,00
Material de consumo esportivo	Espaguete flutuador	50 unidades	395,00
Material de consumo esportivo	Bola biribol	20 unidades	3198,00
Material de consumo esportivo	Bola de polo aquático tamanho masc.	20 unidades	5640,00





Material de consumo esportivo	Prancha de natação	20 unidades	698,00
Material de consumo esportivo	Flutuador para natação	50 unidades	2295,00
Material de consumo esportivo	Palmar natação	20 unidades	1698,00
Material de consumo esportivo	Sunga para natação	50 unidades	3250,00
Material de consumo esportivo	Maiô para natação	50 unidades	6000,00
RECURSOS HUMANOS ATIVIDADE FIM	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (100h/mês)	Contratação de 3 professores de educação física via MEI. (100h/mês)	72000,00
RECURSOS HUMANOS ATIVIDADE FIM	ASSISTENTE SOCIAL (100h/mês)	Contratação de 1 Assistente Social por 100 horas mensais (CLT). Salário base da convenção coletiva 2019/2020 do Sindesporte.	18000,00
ENCARGOS TRABALHISTAS ATIVIDADE FIM / BENEFÍCIOS	Ref. 1 Assistente Social (100h/mês)	87% do salário referente a impostos, encargos trabalhistas e obrigações relativos a contratação CLT	15660,00
ENCARGOS TRABALHISTAS ATIVIDADE FIM /	Vale transporte (assistente social)	Valor da passagem r\$ 5,00 (3 dias da semana*ida e	1584,00





BENEFÍCIOS		volta*4,4 semanas*peessoas)	
ENCARGOS TRABALHISTAS ATIVIDADE FIM / BENEFÍCIOS	Vale alimentação (assistente social)	Vale alimentação unitário r\$ 25,00 (2 dias da semana* 4,4 semanas*peessoa)	2640,00
ALIMENTAÇÃO	Kit lanche (1 lanche de presunto e queijo + 1 suco de 250ml)	12 meses – fornecido nas palestras educacionais e eventos lúdicos pré- desportivos.	14100,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS	Serviços de contabilidade (PJ)	12 meses	9600,00
TOTAL			176253,40

Para execução do Projeto a OSC Associação Aquática Jundiaí requer o desembolso do valor integral no primeiro mês (parcela única) e a prestação de contas respeitará o cronograma mensal de aplicação dos recursos apresentado.

8 – Indicadores de Avaliação

A avaliação periódica é compreendida como um processo de formação e acompanhamento, diferenciando-se de sua concepção punitiva. Desta forma, os processos avaliativos farão parte do cotidiano das atividades e serão integradas a essas, visto que o objetivo é verificar, quantitativa e qualitativamente, o desenvolvimento de cada participante nos itens elencados na tabela abaixo.





A avaliação tem caráter interdisciplinar e acompanha a lógica da concepção de desenvolvimento integral que embasa a prática deste projeto. Assim, os profissionais de diferentes áreas colaboram com seu olhar técnico para a realização da avaliação, que é concebida nas diferentes atividades que são oferecidas, tais como: oficinas, aulas e eventos.

A avaliação é composta por documentos padronizados e pela observação cotidiana dos profissionais competentes, que acompanham o dia-a-dia dos participantes e, desta forma, podem elencar indicadores qualitativos que auxiliem a concluir a avaliação individual.

Desta forma, os itens abaixo, apesar de separadas didaticamente, compõem conjuntamente a avaliação geral do projeto, contendo itens de avaliação dos processos e itens de avaliação de resultados, estes últimos relacionados ao desenvolvimento pessoal dos participantes.

Objetivos Específicos	Indicadores Quantitativos	Indicadores Qualitativos	Meios de Verificação
Promover o desenvolvimento físico e de habilidades a 100% dos participantes, com formação teórica, técnica e tática em polo aquático e natação;	Nº de atendimentos e presença; Porcentagem de frequência no projeto; Taxa de desenvolvimento técnico; Taxa de desenvolvimento tático	Incrementos na aprendizagem motora e técnica observável; Incremento na aprendizagem tática observável em atividades específicas e eventos	Lista de Presença; Fichas de Cadastro; Registro Fotográfico; Metodologia avaliativa específica da área
Facilitar o desenvolvimento cognitivo e comportamental de 100% dos participantes mediante a promoção de doze oficinas educacionais temáticas, cujo foco será a promoção da cultura de paz e gerenciamento de conflitos.	Nº de alunos com avaliação positiva; número de conflitos existentes; formas de solução de conflitos utilizadas	Aquisição dos Conhecimentos específicos às regras; Grau e permanência de comportamentos em relação ao respeito às regras em atividades; Análise comportamental – grau e permanência de comportamentos adequados em atividades, dentro e fora da piscina;	Lista de Presença; Registro Fotográfico; Observação; Protocolo avaliativo específico da área; Relatório Individual





		utilização dos conhecimentos de cultura de paz na solução de conflitos	
Promover a integração social, a execução das técnicas e táticas aprendidas em situação de jogo e incentivar a confiança pessoal, mediante a promoção de cinco eventos lúdicos e pré-desportivos internos.	Nº de eventos realizados; Nº de parceiros presentes	Aquisição e prática de conhecimentos trabalhados nas aulas e oficinas; Análise comportamental em grupos - grau e permanência de comportamentos adequados em atividades, dentro e fora da piscina; Nível de participação do participante em aula	Comprovante de Matrícula; Documentos escolares
Atender e incluir em 12 (doze) oficinas reflexivas e educativas pelo menos 20 familiares ou responsáveis dos jovens participantes do projeto.	Nº de oficinas realizadas; Nº de familiares presentes; Porcentagem de frequência no projeto; número de conflitos existentes; formas de solução de conflitos utilizadas	Aquisição e prática de conhecimentos trabalhados nas aulas e oficinas; desenvolvimento das formas de resolução de conflitos utilizadas	Lista de Presença; Registro fotográfico; Observação; Relatório das Oficinas; Relatório Individual
Colaborar para a diminuição da evasão escolar dos participantes, promovendo melhores vínculos destes com a unidade escolar.	Estabelecimento de parcerias formais com escolas; Porcentagem de frequência na escola; número de evasões de alunos	Nível e porcentagem de participação do participante na escola	Documento oficial de parceria; visitas escolares; Relatório Individual

9. Inovação

O projeto Braçadas para o Futuro II da AAJ é um projeto único na cidade de Jundiaí, devido às suas características, temas trabalhados e métodos de execução.





Em suma, entende-se como características inovadoras do projeto:

- Oferecer oportunidade de prática esportiva gratuita em bairros de periferia, em uma cidade que concentra suas atividades esportivas e culturais em regiões centrais;
- Ser a única organização a oferecer a prática de polo aquático de forma gratuita na cidade, focando em população em vulnerabilidade social;
- Articular a experiência esportiva com o tema Cultura de Paz, potencializando o caráter social da iniciativa e ultrapassando o viés da prática esportiva apenas para o rendimento (caráter excludente do esporte);
- Criar estratégias diferenciadas para incluir familiares e responsáveis dos alunos, de forma ativa, nas oficinas educativas e reflexivas, compreendendo que este é o caminho para desenvolver uma sociedade não violenta.

10. CRONOGRAMA EXECUTIVO

Como o projeto possui flexibilidade de data de início e fim, escolhemos permanecer com a indicação de cronograma por meses numerados (de 1 a 12), sendo que, com o projeto aprovado, poderá ser feita a adequação das datas junto ao CMDCA. Importante salientar que dependemos da liberação do isolamento decretado pelas autoridades por conta da pandemia do Covid-19 para iniciarmos as atividades

ETAPAS	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12
Reunião de Equipe e Planejamento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Divulgação, visitas escolares e cadastro dos participantes	x						x					
Atividades Esportivas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades “Secas” - Oficinas com Familiares Educacionais – Cultura de Paz e gerenciamento de conflitos		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Eventos Lúdicos e Pré-desportivos				x	x				x	x	x	
Elaboração do Relatório Final												x





*no mês 7, será aberta inscrição para vagas remanescentes.

11 . CONTRAPARTIDA INSTITUCIONAL

A contrapartida institucional ao projeto, apesar de não obrigatória, é compreendida pela AAJ como um elemento importante no fortalecimento da parceria entre a entidade e o CMDCA Jundiaí, mediante o investimento social do recurso público. Esta é a forma que todos os lados envolvidos possam colaborar e se engajar na melhor execução do projeto.

Desta forma, a AAJ oferece como contrapartida:

- A presença do Supervisor institucional, da área de Educação Física, por 60 horas mensais, com o objetivo de orientar, acompanhar e avaliar os professores, desenvolver o conteúdo que será aplicado dentro das perspectivas do projeto. Este profissional é essencial para o sucesso do projeto, pois conduzirá as reuniões de equipe e acompanhará, de forma alternada, as aulas para observação da conduta e desenvolvimento. Será, também, responsável pelos relatórios administrativos e relacionamento institucional. Se fosse contabilizado financeiramente o recurso envolvido para a presença deste profissional, o custo orçamentário seria de R\$2000,00 mensais mais encargos (87%), o que cumularia R\$44.800,00 ano.

Além disso, a AAJ, em sua competência organizacional e parcerias, oferece vantagens econômicas que são de sua competência, como as seguintes:

- A parceria entre a Associação Aquática Jundiaí e a Universidade Anchieta, para uso gratuito do complexo aquático em seu tempo ocioso, é uma contrapartida econômica de alto valor e fundamental para a viabilidade do projeto. Caso não existisse, os custos do projeto seriam muito elevados, correndo o risco de torná-lo insustentável, o que é um elemento que dificulta a presença de oferta de práticas esportivas aquáticas para a população de baixa renda. Se considerarmos o custo de aluguel de piscina nas mesmas condições no valor médio de R\$ 8.000,00/mês, há a economia de R\$ 96.000,00 no ano.





AAJ - Associação Aquática Jundiaí

- Na atual proposta, também há benefício econômico em relação à disposição dos estagiários de psicologia, executando o trabalho de acompanhamento psicológico dos participantes de forma supervisionada e não remunerada.

VALOR SOLICITADO

Solicitamos para execução desta Proposta o valor de R\$ **176.253,40** (cento e setenta e seis mil, duzentos e cinquenta e três reais e quarenta centavos).

Jundiaí, 24 de agosto de 2020.

ALESSANDRO MOSCAL CHECCHINATO

Presidente da Associação Aquática Jundiaí

GUSTAVO FELIPE PRADO FERNANDES FONSECA

Responsável pela Coordenação técnica

